

ANEXO 1 - PLANO DE TRABALHO 2023 ATIVIDADES CARBONO

Ao
INSTITUTO MONTE SINAI
BR 376 – Rodovia do Café – km 302 – Mauá da Serra-PR
E-mail: contato@institutomontesinai.org.br

ATIVIDADES CARBONO
ART – Kauê Cachuba de Abreu

2023 Setembro
Instituto Monte Sinai
Instituto de Estudos Ambientais do Paraná

ESTUDO DE VIABILIDADE DE CRÉDITOS DE CARBONO

ESCOPO DO ESTUDO:

Elencar informações suficientes para elaborar o **PROJECT DESIGN DOCUMENT (PDD) ou DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO DO PROJETO** para futuro registro, validação, verificação e certificação do projeto de geração de créditos de carbono:

- Fixação de Carbono
- Biodiversidade
- Serviços ecossistêmicos

OBGETIVOS ESPECÍFICOS:

DISPONIBILIDADE DOS CRÉDITOS DE CARBONO

CONCEITOS

- **PIN – PROJECT IDEA NOTE:** estudo de viabilidade técnica e económica do Projeto de Crédito de Carbono que deve ser desenvolvido antes de avançar para as próximas etapas do ciclo do projeto
- **CRÉDITO DE CARBONO:** Quantidade de carbono que deixou de ser emitida ou que foi removida da atmosfera, contribuindo assim diminuir efeito estufa. Medido em tonelada de CO₂
- **INVENTÁRIO FLORESTAL** para trazer informações qualitativas e quantitativas dos recursos florestais presentes na RPPN Monte Sinai. Será realizado um Inventário do Estatístico com amostragem que represente o total de uma população florestal
- **REDD – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal,** surgiram em 2007, durante a 13ª Reunião das Partes da Convenção da Organização das Nações Unidas – ONU sobre Mudança do Clima (COP 13), realizada em Bali, na

Indonésia, quando pela primeira vez o papel das florestas foi oficialmente reconhecido como fundamental para os esforços do combate aos efeitos das mudanças climáticas globais. Trata-se da criação de um mecanismo de compensação dos esforços de redução das emissões de carbono decorrentes da derrubada e queima das florestas, adotado para um conjunto de medidas, não só para a redução de desmatamento e degradação, mas também para fortalecer a conservação e a gestão sustentável das florestas.

DADOS DA ÁREA (localização, uso do solo, descrição do ambiente, área de influência e descrição das comunidades locais) e INVENTÁRIO FLORESTAL

Região e o mosaico de uso e ocupação do solo, em áreas de influência direta à reserva florestal da Unidade de Conservação na categoria de RPPN, no nosso contexto da RPPN Monte Sinai, município de Mauá da Serra, Paraná. Buscamos estabelecer áreas pré indicadas e definidas, considerando se as diferentes formações florestais na região e os diferentes estágios de conservação e manutenção que se encontram, onde nestas áreas serão definidos quadrantes amostrais e sub quadrantes em forma de réplicas para as diferentes amostragens, abordagens e análises necessárias para se obter os objetivos aqui almejados.

Assim temos que, são definidas Atividades bimestrais com METAS E INDICATIVOS, sendo estes indicado pela realização da atividade em um espaço de tempo de um semestre de atividades, com entrega de produto final para fevereiro de 2024, contando com boletins de atividades mensais e relatórios bimestrais e o produto final, considerando-se a data de assinatura do acordo e contrato de atividades previstas.

PRIMEIRA ETAPA

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Utilizando diferentes metodologias técnicas e científicas para obtenção das informações sobre a estrutura e dinâmica florestal nas áreas elencadas e separadas em parcelas e réplicas amostrais dentro de áreas predefinidas e estabelecidas parcelas para fitofisionomia e fitossociologia para as áreas elencadas, para se buscar estabelecer diferentes indicativos loai para subsidiar e respaldas as informações almejadas

PADRÕES E METOLOLOGIAS APLICÁVEIS

REDD+: É a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal e, também, os esforços direcionados para as ações de conservação e manejo sustentável das florestas e atividades que propiciam o aumento dos estoques de carbono das florestas nativas.

DIAGNÓSTICOS:

- SOCIAL

- FLORA
- FAUNA
- PAISAGEM
- RESTAURAÇÃO

MENSURAÇÃO DOS BENEFÍCIOS CAUSADOS PELO PROJETO com base reconhecidas e\ou geradas localmente, como exemplo a consolidação de informações locais, buscando um modelo como, ENREDD+ : A Estratégia Nacional de REDD+ (ENREDD+) define como um país em desenvolvimento buscando alcançar a redução das emissões com ajuda internacional.

A COP 16 (UNFCCC/COP 16, 2010) solicitou aos países em desenvolvimento que, de acordo com as circunstâncias e capacidades nacionais, desenvolvam uma estratégia ou plano de ação nacional, que deve abranger as estratégias e ações de REDD+, e que essas considerem:

- Vetores de desmatamento e degradação florestal;
- Questões fundiárias;
- Questões de governança florestal;
- Considerações de gênero e as salvaguardas socioambientais, garantindo efetiva participação das diferentes partes interessadas (stakeholders) relevantes, entre outros, dos povos indígenas e comunidades locais.

SEGUNDA ETAPA

POSSIBILIDADE e POTENCIAIS parcerias, convênios e termos de cooperação técnica para buscar indicativos, produção e desenvolvimento de índices e o fortalecimento dos parâmetros para a fixação de carbono em atividades regionais

RBMA – Reserva da Biostefa da Mata Atlântica

RAMSAR – Convenção sobre áreas úmidas

FOB – Fundação O Boticário

FA – Fundação Araucária

IFC – International Forest Certification

KLABIN – Compani

UFPR – Universidade Federal do Paraná

SFB - Serviço Florestal Brasileiro

ELEGIBILIDADE, LINHA DE BASE E ADICIONALIDADE

Elegibilidade: estabelecer critérios que possam incluir outras propriedades locais ou regionais, lindeiros ou não à RPPN Monte Sinai, mas presentes no mosaico de uso e ocupação do solo na região.

Demonstração da adicionalidade: A adicionalidade deve ser comprovada a partir da comparação entre, no mínimo, dois cenários hipotéticos: um na ausência do projeto

(Ex. desmatamento) e o segundo cenário com a implementação das atividades do projeto promovendo a redução de emissões.

Demonstração da linha de base: A linha de base de um projeto é o cenário que representa, de forma admissível, as emissões antrópicas de GEEs (Gases do Efeito Estufa) por fontes que ocorreriam na ausência das atividades propostas pelo projeto. Para que um projeto seja elegível é necessário demonstrar quantitativamente a redução de emissões previstas e as reduções efetivas no período.

Temporalidade: Em projetos de carbono, existem regras temporais quando se refere ao alinhamento entre a implantação do projeto e a intenção de gerar créditos. Ou seja, caso o registro do projeto não ocorra dentro da data estipulada pelas regras e requisitos do padrão escolhido, o projeto pode perder a janela de elegibilidade. De maneira geral, no caso de regras do VCS, os projetos florestais devem ser registrados em até 5 anos do início da sua.

TERCEIRA ETAPA

POTENCIAL GERAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO

Buscando obter estas informações o seu arcabouço. Através do delineamento e aplicação de diferentes metodologias combinadas, em campo e em diferentes análises laboratoriais, buscamos estabelecer parâmetros e índices para os indicativos e característica da área da RPPN e seu mosaico florestal e regional do uso e ocupação do solo

Obs.: Considerar no cálculo a biomassa viva (arbórea acima solo, não arbórea acima do solo, e sob o solo) e biomassa morta (serrapilheira, solos orgânicos, madeira morta no solo, etc.)

INDICATIVOS PARA A CERTIFICAÇÃO: sugestão

Certificação interna

Auditoria dos indicativos
Auditoria Interna – Adv. Dr. Maude Nanci Joslin

Certificação externa

RBMA – Reserva da Biostefa da Mata Atlântica
RAMSAR – Convenção sobre áreas úmidas
FOB – Fundação O Boticário
FA – Fundação Araucária
IFC – International Forest Certification
LIFE – Compani
KLABIN - Compani

PLANO DE MONITORAMENTO DE PARÂMETROS E INDICATIVOS

Através de algumas indicações de usos de diferentes metodologias e sua aplicação e acompanhamento, esperamos ter modelos para parâmetros locais, em forma de testes e

controle para correlação com outras informações e indicativos de parâmetros e índices já existentes

Indicativos para os índices e parâmetro de fixação do carbono através das metodologias:

RF – RESTAURAÇÃO FLORESTAL
IPA – INTERÇÃO ANIMAL PLANTA
DS – DISPERSÃO DE SEMENTES

PARTICIPANTES/EQUIPE DO PROJETO:

- Diretor Técnico: Kauê Cachuba de Abreu
- Técnicos envolvidos da RPPN Monte Sinai